

ERICO VERÍSSIMO E O PRAZER DA LEITURA EM SUA AUTOBIOGRAFIA

Michele Ribeiro de Carvalho¹

Resumo: Refletir sobre o prazer proporcionado pela leitura é a proposta do presente trabalho. Utilizamos a autobiografia do escritor Erico Veríssimo, em que são narradas suas primeiras experiências de leitura. A partir das pistas encontradas, analisamos as relações com impressos e o prazer despertado por elas. Recorremos à autores como Petit, Chartier e outros investigadores do livro e da leitura.

Iniciando a conversa

O presente trabalho é fruto de um recorte da dissertação de Mestrado intitulada *Memórias de Erico Veríssimo: primeiras leituras ao Solo de Clarineta (1912-1922)*, defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Em uma tentativa de refletir sobre o prazer proporcionado pela leitura, examinamos e buscamos pistas na autobiografia intitulada *Solo de Clarineta* (2005) do escritor Erico Veríssimo, nascido no interior do Rio Grande do Sul, já que cenas de leitura são encontradas em diversas autobiografias, tanto nacionais quanto internacionais. A esse respeito, um autor que pode contribuir é Molloy, que afirma que cenas de leitura são bastante comuns em autobiografias de escritores da América hispânica:

Referências a livros, nas autobiografias, podem tomar muitas formas. Vou lidar aqui com a referência explícita e considerar uma estratégia frequente do autobiógrafo hispano-americano o destaque do ato de ler. Tratado como uma cena primária textual, pode ser posta em pé de igualdade com aquelas formas privilegiadas – a primeira lembrança, a elaboração do romance familiar, a fabulação da linhagem, a encenação do espaço autobiográfico, etc. – que ocorrem com mais frequência como autobiografemas básicos. O encontro do sujeito com o livro é crucial: o ato de ler é frequentemente dramatizado, evocado em uma particular cena de infância que subitamente confere sentido a toda a vida. (MOLLOY, 2003, p. 33). (Grifos nossos)

A literatura entrou na vida de Erico ainda na infância, com as histórias contadas ou lidas no ambiente familiar, baseadas, conforme narra em seu livro autobiográfico, na combinação da tradição oral dos empregados da casa de sua família, com a cultura escrita, que vivenciava no contato com os livros de seu pai, os amigos da família e os médicos que trabalhavam na farmácia paterna, que traziam bulas de remédios e propagandas de produtos farmacêuticos. Assim, a familiaridade com a leitura, com a noção de algo conhecido e doméstico é recorrente em sua autobiografia. Para Erico, a descoberta literária, a leitura dos livros ficcionais era um prazer.

Por entendermos a leitura como um processo interativo, em que são necessários os conhecimentos linguístico, textual e conhecimento de mundo, entendemos que os círculos de sociabilidade dos quais participou Veríssimo durante sua vida em Cruz Alta influenciaram a aquisição dos mecanismos da leitura pelo menino e, mais tarde, o prazer que sentia ao ler literatura nacional e internacional.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd)/UERJ. E-mail: mmichelerj@gmail.com.

O prazer em ler nas lembranças do escritor

O prazer em ler tem relação com a lembrança de outros textos e de outras leituras, que se juntam e penetram na leitura atual, imprimindo um significado para aquele que lê, que se apropria daquilo que foi lido de forma única. Um mesmo texto pode ter diferentes compreensões, e não só para diferentes leitores, mas para diferentes momentos da vida de um mesmo leitor.

Veríssimo, ao lembrar momentos de leitura quando criança no quintal de sua casa, narra o trecho a seguir, no qual, ao descobrir um livro perdido na biblioteca paterna, demonstra toda a imaginação da criança que transforma objetos da casa em aspectos da história lida e se imagina como a personagem tão admirada.

Uma das maiores descobertas literárias de meus dez ou onze anos foi um livro encadernado que encontrei um dia no fundo de uma gaveta. [...] No alto da capa um nome: Júlio Verne. Pouco abaixo, estas palavras: Viagens Maravilhosas. Contra a encosta de um rochedo, o título do romance: A casa a Vapor. [...] Fui sentar-me ao pé da ameixeira-do-japão² e comecei a leitura. [...] À noite, na cama, terminei a leitura daquele primeiro tomo do romance. [...] No dia seguinte saí em busca do segundo volume de A casa a Vapor. [...] durante todo aquele ano e no seguinte fui O Herói de Quinze Anos, passei Cinco Semanas em Balão – e a ameixeira resignava-se a fazer ora o papel de aeróstato, ora o do submarino do Cap. Nemo para percorrer Vinte Mil Léguas Submarinas³. (VERÍSSIMO, 2005, p. 124).

A respeito das possibilidades que a leitura representa, Petit considera que ela permite ao leitor sonhar, elaborando, assim, seu próprio mundo, visto que ela deixa espaço para pensar, refletir, reler. Dessa forma, a leitura “liberta” o leitor das características geográficas, culturais e sociais que o limitam de certa maneira, pois é “uma aventura em que a paisagem interior [do leitor] se transforma” (PETIT, 2008, p. 8).

Recordo as primeiras linhas do capítulo I, intitulado “Uma cabeça posta a prêmio” [...]

As palavras *cipaio*, *Bombaim* e *nababo* exerceram logo sobre o meu espírito um poderoso sortilégio. Continuei a ler o capítulo com voracidade. O tronco, os galhos, as folhas e as frutas da nespereira pareciam também interessados no romance e liam por cima de meu ombro. Que me importavam as emanações fétidas da sentina? Ou as moscas que zumbiam ao redor de minha cabeça? Eu *estava* na Índia das vacas sagradas, dos faquires, do Ganges. [...] (um passarinho cantou, empoleirado num dos galhos da ameixeira, mas para mim não se tratava duma corriqueira corruíra e sim dum exótico e multicolorido pássaro da misteriosa Índia.). (VERÍSSIMO, 2005, p. 124-125)

Procuramos demonstrar como a leitura e seus espaços têm papel “na descoberta, na construção, na reconstrução de si mesmo e na invenção de outras formas de compartilhar que não as que nos oprimem ou nos restringem” (PETIT, 2013, p. 14).

O que fez Erico Veríssimo se não se descobrir, se construir e se reconstruir enquanto lia e descobria novos lugares, novas histórias, novas possibilidades? As leituras realizadas no

² Esse é um outro nome para nespereira, árvore cujo fruto é amarelo e doce.

³ O trecho se refere a algumas obras escritas por Júlio Verne, autor de origem francesa nascido em 1828. Escreveu *A casa a vapor* (1880), cuja história decorre na Índia, pouco depois da Revolta dos Cipayos.

quintal de casa, aos pés da nespereira abriam espaço para o segredo, para a livre escolha e para as descobertas, deixando espaço para um sentimento de resistência às imposições externas, permitindo a procura por novidades, por histórias que extrapolem seu entorno e lhe permitam afastar-se de seu ponto de início (CARVALHO, 2016, p. 143).

À guisa de conclusão

Nos limites deste estudo, indicamos que, se por um lado, o trabalho com a autobiografia do escritor Erico Veríssimo pode fornecer rica matéria para pesquisa acerca do livro e da leitura, por outro, não parece que seja uma fonte esgotada.

Ao ler *Solo de Clarineta* observamos que o escritor gaúcho reconhecia a importância de outros escritores e das leituras do tempo de “meninice” compartilhadas com diferentes personagens de sua história para sua formação de leitor e autor de romances que foram sucesso de vendas no Brasil e em outros países. Esses livros lidos durante a infância e a juventude o inspiraram ao criar suas histórias, seus romances e seus livros de memórias, como os relatos de suas viagens e sua autobiografia.

Referências

CARVALHO, M. R. de. *Memórias de Erico Veríssimo: primeiras leituras ao Solo de Clarineta (1912-1922)*. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CHARTIER, R. *A Aventura do Livro: Do Leitor ao Navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CHARTIER, R. (Org.). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MOLLOY, S. *Vale o escrito - a escrita autobiográfica na América hispânica*. Chapecó: Argos, 2003.

PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, M. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

SILVA, M. C. *Infância, de Graciliano Ramos: Uma História da Formação do Leitor no Brasil*. 2004. 196f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas, 2004.

VERÍSSIMO, E. *Solo de Clarineta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.